

Questão 183: O Brasil, país de formação étnica, cultural e identitária salubridade diversa não apresenta, ainda hoje, um ensino de literatura consolidado de uma maneira geral, e exceto por poucas instituições que, reconhecendo a grande importância da literatura por seu caráter humanizador, como bem definiu Antônio Cândido, acolhem e compreendem e enfrentam os desafios de ensinar a ler, compreender e "gostar de literatura".

Se, em meio à era da rápida, dinâmica e instantânea circulação de informações em que vivemos, o contato com o texto literário tem sido cada vez mais posto de lado, inclusive na educação básica, o contato com a literatura africana, mais especificamente, ainda está muito longe de alcançar o seu tão importante espaço em sala de aula.

Apesar da recente publicação da lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, seu cumprimento, na prática, ainda enfrenta muitas dificuldades, como a falta de bibliografia e o despreparo de docentes que não tiveram tais deveres contemplados em sua formação, tornando-se, assim, um desafio tanto a abordagem quanto o domínio dos conteúdos envolvidos nesse processo. No entanto, faz-se necessário que tais dificuldades sejam superadas e que se coloque em prática a lei, cujo objetivo é, sobretudo, a educação dos cidadãos em relação à diversidade da formação cultural de seu país.

A literatura, por seu caráter humanizador, já aqui destacado e por seu poder transgressor, oriundo de sua essência de representação e resignificação da realidade, sempre consistiu em uma fonte inquestionável de produção de conhecimentos (tanto individuais quanto coletivos, lingüísticos e artísticos), de sensibilização no tocante a questões humanas e, por isso mesmo, capaz de provocar reflexão social e gerar empatia, contribuindo, assim, para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel enquanto cidadãos.

Considerando esse poder transgressor da literatura e visando o caráter social para o qual também apontam as diretrizes educacionais institucionizadas pela LDB, acredito que o ensino de literatura e, mais especi-



ficamos no ensino de uma literatura que nos permita reconhecer, conhecer e valorizar as influências das tradições e das manifestações culturais africanas em nossa identidade cultural e nacional pode ser um caminho rentável na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Através do ensino de literatura africana de língua portuguesa, é possível abordar tanto aspectos culturais quanto lingüísticos em uma perspectiva comparativa entre o Brasil e os países da África que tanto nos influenciaram cultural e lingüisticamente. É possível ainda (e necessário) fornecer aos jovens, especialmente aos negros, outras figurações de indivíduos negros que fujam àquelas tão estereotipadas em nossa sociedade de forma a favorecer um reconhecimento orgulhoso de pertencimento étnico-racial.

Para execução de um trabalho integrado entre literatura (compreensão textual) e questões lingüísticas (gramaticais e estilísticas) ao longo do ensino básico considere uma possível fonte rentável o livro de contos africanos de países de língua portuguesa publicado pela Ática (coleção Para gostar de ler). O livro reúne contos dos mais representativos autores contemporâneos de diferentes países da África, falante do português. Tais textos nos permitem imergir nos ricos universos culturais desses países, fortemente marcados por lendas e pela oralidade. Além disso, as temáticas dos contos perfazem questões sociais, registrando a linguagem e a realidade desses países, marcadas em boa parte pela seca, pela fome e pela guerra, temas do pitoresco conto de Mia Couto "O dia que explodiu Malata-lata", que abre o livro, nos permitindo mergulhar no místico universo do interior de uma cidade na Angola ao mesmo tempo que provoca nossa reflexão em relação às condições em que vivem os personagens.

Questão 2: Trabalhar com literatura africana de língua portuguesa no ensino médio no âmbito da linguagem pode ser rentável para a abordagem dos processos de estruturação e formação de palavras na medida em que nos permite explorar a influência

dos dialetos africanos no português do Brasil. Não somente pelo fator positivo do reconhecimento da influência cultural, mas também pela ampliação do conhecimento do nosso léxico, que conta com inúmeras palavras derivadas das línguas faladas nos países africanos, mas também pode ser importante para despertar o interesse dos alunos em relação aos processos de evolução da língua e para estimular a reflexão sobre variação linguística, discussão imprescindível para os falantes do português no Brasil, onde há tantos focos variacionistas e onde ainda predomina uma desqualificação dos falares que não refletem a norma considerada padrão.

Questão 3: Em uma sociedade que não valoriza a literatura e que ainda possui acesso dificultado aos livros, cabe à escola a responsabilidade de promover o contato do estudante com o texto literário e oferecer a ele ferramentas para que possa compreender e, assim, apreciar o texto literário. No âmbito do ensino fundamental, acredito em um trabalho que procure associar questões linguísticas e extralinguísticas à estrutura e à produção de sentidos do texto.

Entendendo o texto como discurso, em uma perspectiva sociolinguística, é importante que o professor deixe claro para os estudantes que os sentidos do texto se constroem na interação emissor-receptor (no caso da literatura, autor-leitor) e que dependem de vários fatores externos ao texto: o contexto, o local, o objetivo, as condições da elaboração e o meio de veiculação dos textos.

Ao fazer com que o aluno reflita sobre tais questões, o professor permite que ele desenvolva habilidades que o auxiliarão a realizar leituras mais profundas e, por isso, mais críticas dos textos com que entra em contato; bem como o ajudará no processo de produção textual como um todo, facilitando a estruturação do texto em torno de seu objetivo e possibilitando um manejo mais consciente das estruturas sintáticas e dos recursos linguísticos a serem empregados. Dessa maneira a própria análise gramatical e o reconhecimento de estruturas sintáticas revela-se útil ao aluno,

que consegue escapar ao lugar comum e improdutivo a que tem sido legado nas salas de aula, onde tem sido tratada de forma descontextualidade e puramente mecânica, por isso, consequentemente desinteressante e inútil para o desenvolvimento linguístico e discursivo dos alunos.

Nesse sentido, acredito que uma abordagem de textos baseada nos gêneros seja um caminho possível e eficaz, visto que os gêneros, como aponta Bakhtin, nasceram em atos comunicativos, são tão diversos quanto as situações de comunicação e seus objetivos e conhecê-los e dominá-los é essencial para o bom desempenho na comunicação e na produção de sentidos.

Além disso, a pluralidade de gêneros garante que, ao longo de ensino fundamental, sejam realizados trabalhos que contemplem as mais variadas estruturas e recursos linguísticos, bem como permite um ensino plural e reflexivo de "línguas" que devem ser reconhecidas e dominadas pelos alunos, remetendo a máxima de Bechara: devemos ser políglotas em nossa própria língua.